

Lúcia Piloto vai abrir espaço de beleza masculina

A marca portuguesa **Lúcia Piloto** vinga num mercado cada vez mais concorrencial e comemora 40 anos de existência. Patrícia Piloto, CEO do Grupo, fala à "Vida Económica" de um crescimento de 4% ao ano e anuncia a abertura de um novo espaço em finais de 2018, em que os cuidados especializados de beleza masculina terão maior enfoque.

DORA TRONÇÃO
agencia@vidaeconomica.pt

A comemorar 40 anos de existência, **Lúcia Piloto**, grupo português dedicado ao conceito de beleza global, apresenta um crescimento que se situa nos 4%, em linha com o resultado do mercado de luxo que cresce 4% a 6%. "Os planos para 2018 incluem dar mais um passo e abrir um novo espaço", adianta à "Vida Económica" Patrícia Piloto. A CEO explica que o Grupo "já tem áreas exclusivas para o homem e a marca já se especializou nos cuidados".

O conceito ou modelo de negócio da **Lúcia Piloto** "vai além do ser um cabeleireiro, oferecendo um conceito integral de beleza global, comportando os serviços de manicura, estética, mas também o SPA, inaugurado em finais de 2007".

"Nascemos numa segunda cave de hotel e tudo aconteceu a partir daí, conseguindo sair e trazer o negócio para a rua, apenas com a publicidade de boca a boca", lembra. E acrescenta: "Fazemos sempre por abrir com algo diferente e aquilo que mais gosto de fazer é toda a estratégia que está por detrás de um conceito, não sendo apenas os clientes como também os parceiros como, por exemplo, a L'Oréal, com quem trabalhamos desde sempre, cujo internacional 'board', quando nos visita, fica surpreendido com o nosso conceito".

O Grupo **Lúcia Piloto** foi criando espaços específicos para cada público, para além das áreas masculinas, também disponibili-

za cuidados para as crianças, em dois dos oito salões situados na zona da Grande Lisboa.

Aposta na formação

Atualmente, o Grupo **Lúcia Piloto** emprega 180 pessoas. "Apesar de termos decrescido 25% no negócio em anos de crise, não despedimos ninguém porque investimos muito na formação das pessoas e essa é a nossa política,

mas é claro que as nossas margens se ressentiram", revela. "Abrimos a Academia de Formação Profissional em 2011, em plena crise", lembra.

"A nossa maior área de responsabilidade é a área dos recursos humanos porque, nesta atividade, temos de investir na formação, na motivação das pessoas, acreditar na criatividade de cada profissional individualmente e na formação que tem", conclui.



Patrícia Piloto, CEO do grupo **Lúcia Piloto**.

